



ASPECTOS DA FRUGIVORIA POR MORCEGOS (CHIROPTERA) NO PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA, MINAS GERAIS BRASIL

Rodrigo de Macêdo Mello 1

Alexmar dos Santos Rodrigues 2; Abraão Calderano Rezende 2; Pedro Henrique Nobre 3

1 Mestrando pela Pós - graduação em Ecologia da Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF, rodrigomjf@yahoo.com.br.

2 Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF.

3 Prof. Dr. do Departamento de Ciências Naturais do Colégio de Aplicação João XXIII.

INTRODUÇÃO

A frugivoria é um hábito alimentar encontrado em cerca de 160 espécies de morcegos pertencentes à família Phyllostomidae (PERACCHI *et al.*, 011). No Brasil existem registros de 189 espécies de plantas sendo consumidas por cerca de 32 espécies de morcegos pertencentes às subfamílias Carollinae, Phyllostominae, Stenodermatinae, e Glossophaginae (FABIÁM *et al.*, 008). Muitos phyllostomídeos possuem forte preferência pelo consumo de frutos de espécies pioneiras, o que favorece sua dispersão (PASSOS *et al.*, 2003; MELLO *et al.*, 004). Assim, os morcegos frugívoros contribuem para a colonização de novas áreas pelos vegetais, o que reforça a sua enorme importância na recuperação de áreas degradadas (MIKICH & BIANCONI, 2005).

Ao dispersarem sementes de diferentes espécies de plantas, os morcegos participam de importantes serviços que garantem a manutenção da biodiversidade. A falta de conhecimento sobre a fauna de morcegos e o seu papel na dispersão de semente no Parque Estadual do Ibitipoca torna este trabalho relevante, pois contribui para o aumento no conhecimento da diversidade e das relações ecológicas de frugivoria observadas na ordem Chiroptera.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo analisar a frugivoria da ordem Chiroptera no Parque Estadual do Ibitipoca.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Estadual do Ibitipoca (PEI), possui sua maior porção no município de Lima Duarte no Estado de Minas Gerais, com altitude variando de 1200 a 1784 m, possui uma paisagem heterogênea com elevada diversidade vegetal (HERRMANN, 2006).

Os dados analisados provêm de coletas que ocorreram nos anos de 2006, 2010 e 2011. As capturas ocorreram sempre com redes de neblina (3x9 e 3x6 m) que permaneceram abertas pelo período de 6 horas com vistorias a cada 15 minutos. Os morcegos foram retirados das redes e acondicionados em sacos de pano de algodão por uma hora para que se avaliasse a frugivoria por meio das amostras fecais, as sementes foram identificadas até gênero.

RESULTADOS

Foram capturados 313 morcegos frugívoros pertencentes a sete espécies: *Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810) (n=241), sendo esta a espécie mais bem representada, seguida por *Platyrrhynchus lineatus* (E. Geoffroy, 1810) (n=26), *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) (n=23), *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758) (n=14), *Platyrrhynchus recifunus* (Thomas, 1901) (n=4), *Artibeus fimbriatus* Gray, 1838 (n=2) e *Pygoderma bilabiatum* (Wagner, 1843) (n=2), todas pertencentes a família Phyllostomidae. Foram avaliadas 151 amostras de fezes, destas *S. lilium* foi a mais representativa, com 79,5% das amostras, seguido de *A. lituratus* (6,6%), *P. lineatus*

(6,0 %), *C. perspicillata* (4,6%) e *A. fimbriatus* (3,3%). Nas fezes de *S. lilium* foram encontrados predominantemente sementes de *Solanum* sp. (n=72), ocorrendo também *Piper* sp. (n=18), *Ficus* sp. (n=10), *Vismia* sp (n=5), *Cecropia* sp (n=5) e 10 amostras não identificadas. As amostras fecais de *A. liluratus* obtiveram uma maior quantidade de sementes de *Ficus* sp (n=7), seguido por *Piper* sp. (n=2) e uma amostra não identificada. Os espécimes de *P. lineatus* capturados consumiram exclusivamente *Ficus* sp. (n=9), estes dados diferem de outros trabalhos, pois é conhecida uma preferência no consumo de *Cecropia* sp. por *P. lineatus* (SATO *et al.*, 008). Nas amostras de *C. perspicillata* foram identificadas sementes de *Vismia* sp (n=2), *Piper* sp (n=1) e *Solanum* (n=1), três amostras não obtiveram identificação. *Artibeus fimbriatus* foi a espécie menos representativa, demonstrando consumo de *Cecropia* sp (n=2), *Ficus* (n=2) e *Piper* (n=1). Não obtivemos sementes nas amostras fecais de *P. recifinus* e *P. bilabiatum*.

A predominância de *S. lilium* em região de maior altitude já foi documentada em estudos anteriores, como na localidade de Serra Negra, onde Nobre *et al.*, (2005) encontraram uma predominância de *S. lilium*. O elevado consumo de frutos da família Solanaceae (79,5%) por *S. lilium* corrobora os estudos de Mello *et al.*, (2008), os autores encontraram 84% da dieta alimentar de *S. lilium* representada pela família Solanaceae, isso reforça esta preferência alimentar mesmo em ambientes de maiores altitudes.

CONCLUSÃO

O Parque Estadual do Ibitipoca apresenta uma relevante riqueza de espécies de morcegos, com aparente domínio da população de *S. lilium* e uma forte relação deste morcego com frutos do gênero *Solanum* sp., este está representado por 14 espécies no interior do parque (HERRMANN, 2006). Assim, mais estudos são necessários para se avaliar a variação na disponibilidade de frutos de *Solanum* sp., assim como a variação sazonal da dieta de *S. lilium*, para que se verifique a dependência desses morcegos pelo respectivo recurso alimentar.

REFERÊNCIAS

- FABIÁN, M. E.; RUI, A. M.; WAECHTER, J. L. Plantas utilizadas como alimentos por morcegos (Chiroptera, Phyllostomidae), no Brasil. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. D.; SANTOS, G. A. S. D. Ecologia de Morcegos. Londrina. Technical Books Editora, 2008, p. 51 - 70.
- HERRMANN, G. Plano de Manejo do Parque Estadual do Ibitipoca. Belo Horizonte: Valor Natural, 2006, 70 p.
- MELLO, M. A. R.; KALKO, E. K. V.; SILVA, W. R. Diet and abundance of the bat *Sturnira lilium* (Chiroptera) in a Brazilian Montane Atlantic Forest. *Journal of Mammalogy*, v. 89, n. 2, p. 485 - 492, 2008
- MELLO, M. A. R.; SHITTINI, G. M.; SELIG, P.; BERGALLO, H. G. Seasonal variation in the diet of the bat *Carollia perspicillata* (Chiroptera: Phyllostomidae) in a Atlantic Forest area in southeastern Brasil. *Mammalia*, v.68, n. 1, p. 49 - 55, 2004.
- MIKICH, S. B.; BIANCONI, G. V. Potencializando o papel dos morcegos frugívoros na recuperação de áreas degradadas. *Boletim de Pesquisa Florestal*, Colombo, n. 51, p. 155 - 164, 2005.
- NOBRE, P. H.; RODRIGUES, A. S.; COSTA, I. A.; MOREIRA, A. E. S.; MOREIRA, H. H. Similaridade da fauna de Chiroptera (Mammalia), da Serra Negra, municípios de Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde, Minas Gerais, com outras localidades da Mata Atlântica. *Biota Neotropica*, v. 9, n. 3, 2009.
- PASSOS, F. C.; SILVA, W. R.; PEDRO, W. A.; BONIN, M. R. Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera), no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 20, n. 3, p. 511 - 517, 2003.
- PERACCHI, A. L.; LIMA, I. P.; REIS, N. R.; NOGUEIRA, M. R.; ORTENCIO - FILHO, H. Ordem Chiroptera. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. R.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. Mamíferos do Brasil. Londrina, 2 ed., 2011, p. 155 - 234.
- SATO, T. M.; PASSOS, F. C.; NOGUEIRA, A. C. Frugivoria de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em *Cecropia pachystachya* (Urticaceae) e seus efeitos na germinação das sementes. *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 48, n. 3, p. 19 - 26, 2008.